



Proteção de menores e adultos vulneráveis

A TODOS OS SUPERIORES MAIORES

Caríssimo Padre:

A Companhia de Jesus, como toda a Igreja, está empenhada em garantir que as suas atividades apostólicas se desenvolvam sempre em ambientes saudáveis e seguros. Somente quando as pessoas se sentem seguras e respeitadas podemos comunicar-lhes com eficácia a mensagem de que Deus as ama, e convidá-las a abrir os seus corações, de modo profundamente humano, à alegria do Evangelho.

O Papa Francisco, na sua carta de 2 de fevereiro de 2015 dirigida aos Superiores dos Institutos de Vida Religiosa e às Sociedades de Vida Apostólica, destacou um aspeto desta questão ao afirmar que *“é necessário continuar a fazer tudo o que for possível para desenraizar da Igreja a chaga dos abusos sexuais contra menores e abrir um caminho de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados”*. Encorajou a Igreja, a todos os níveis, *“a pôr em prática as ações necessárias para garantir a proteção dos menores e dos adultos vulneráveis e dar respostas de justiça e de misericórdia”*. Referiu ainda que *“ao Bispo diocesano e aos superiores maiores compete a tarefa de verificar que nas paróquias e nas outras instituições da Igreja seja garantida a segurança dos menores e dos adultos vulneráveis”*.

Através desta carta permita-me recordar-lhe a responsabilidade que tem, como Provincial, de garantir que as crianças e adultos vulneráveis estão protegidos de abuso sexual nas instituições e obras dos jesuítas na sua Província ou Região, através de:

- (1) diretrizes que estabeleçam boas práticas éticas e profissionais dirigidas a todos os que trabalham nas nossas instituições, sejam eles jesuítas, funcionários ou voluntários;
- (2) treino sistemático e programas de formação permanente que inculquem formas respeitadas de relacionamento com os outros, que permitam tornar claro o que são condutas inapropriadas, e que expliquem como lidar com pessoas e situações abusivas;
- (3) protocolos que respondam adequadamente a qualquer tipo de acusação de abuso sexual.

Onde não haja diretrizes, programas de formação ou protocolos, é importante, acima de qualquer outra consideração, responder às questões levantadas na carta do Santo Padre. Nos locais onde estes instrumentos já existam, deverão ser revistos de modo a torná-los mais adequados, tendo sempre em conta a salvaguarda e o bem daqueles a quem o Senhor tanto ama.

Os abusos sexuais não são os únicos comportamentos que merecem a nossa atenção. Também as ameaças, o castigo corporal, os maus tratos físicos ou a violência psicológica, são condutas impróprias do modo de proceder da Companhia, e por isso devemos dar passos decisivos para eliminar qualquer tipo de conduta que coloque obstáculos à experiência do amor de Deus. Por essa razão as orientações de boas práticas, a formação para o comportamento respeitoso e os protocolos para responder adequadamente às situações que surjam, devem ter como objetivo não somente o abuso sexual mas também outras formas de abuso. Todas as diretrizes e protocolos devem estar de acordo com a legislação dos países onde trabalhamos e devem ser sensíveis e respeitosos para com a cultura local, mas de forma que nunca se comprometa a necessidade de proteção.

Peço-lhe que supervisione os contextos apostólicos dos quais é atualmente responsável, não se limitando apenas a instituições como colégios ou paróquias. Também exigem atenção as associações, capelanias, obras pessoais e outras formas de trabalho apostólico realizadas por um jesuíta e que recaem sob a sua autoridade de Provincial. Peço-lhe o favor de me escrever antes de 30 de novembro de 2015 uma carta na qual refira o que já foi executado e os diversos projetos em curso nas obras da Companhia, de forma que se reconheçam como ambientes seguros e nos quais se pode servir melhor o povo de Deus.

Fazer este esforço é uma forma concreta e necessária de pôr em prática a nossa vocação inaciana à *cura personalis*. Que Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia e Mãe da Companhia de Jesus, interceda por nós para que nos empenhemos fielmente em proteger e respeitar os que estão mais próximos do coração do seu Filho.

Uma saudação fraterna no Senhor,

A handwritten signature in dark ink, reading "A. Nicolás, SJ". The signature is fluid and cursive, with the initials "A." and "SJ" clearly visible.

Adolfo Nicolás, SJ
Superior Geral

Roma, 18 de maio de 2015
(Original: inglês)